

# Um país de oportunidades

Porque é que não continuou fora de Portugal? O que o levou a voltar? Está seguro da decisão que tomou?

Muitas vezes, antes que eu respondesse, acrescentavam: “é que por cá, apesar de estarmos melhor do que há três/quatro anos, temos um mercado pequeno, hipercompetitivo e em vários setores sobredimensionado na oferta, elevada carga fiscal e custo laboral (dificultando a contratação de talento), salários baixos que provocam altos níveis de rotação e um investimento que vem maioritariamente do setor dos serviços e não da produção. Somos um país de globalização laboral mas que denota ainda, em várias áreas, uma estrutura muito burocrática, pesada e pouco ágil para reintegrar rapidamente profissionais no mercado”. Perante estes factos, vieram-me à memória algumas das minhas aprendizagens fora de portas que, estou convicto, que nos dias de hoje dentro das empresas e instituições portuguesas conseguem obviar a este pragmatismo e adversidades que o nosso enquadramento apresenta. Na sociedade atual, os líderes organizacionais devem assegurar de forma contínua, que as suas equipas, cultura, marca pessoal-corporativa e valor agregado

são competitivas e rentáveis, mesmo com um mercado complexo e hipercompetitivo. Há quatro aspetos que considero fundamentais nos dias de hoje e que, se praticados nas nossas empresas, criam mais oportunidades e mais valor. Primeiro, a performance com propósito: não concentrar os principais resultados das organizações no lucro, mas na estrutura que leva ao lucro (pessoas, processos e estilos de gestão). Segundo, ver “debaixo de água e debaixo do barro”, ou seja, ter a capacidade de entender no seu todo, a vários níveis (social, político, laboral, económico, tecnológico) e, mediante estas variáveis, antecipar cenários que poucos puderam prever. Terceiro, entender as pessoas dentro da organização, as necessidades dos clientes, fornecedores, consumidores e ser capaz de criar valor agregado sustentável a longo prazo. Quarto, maximizar e gerir fortalezas e, aceitar que sempre que existirem debilidades, devemos transformá-las num desafio de crescimento da organização, atraindo desta forma valor e pessoas que as dominem e que sejam experts. Desafio-vos a aplicarem no vosso dia a dia estes quatro aspetos e estou seguro que seremos menos céticos em relação ao nosso Portugal económico, social e laboral.

## Pedro Lacerda

Diretor executivo da Kelly Services para Portugal e Benelux e vice-presidente da APESPE